



LEVANTAMENTO DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NA CIDADE DE ARACAJU DE 2012 A 2023

LEONARDO ANDRÉ ALEXANDRE LIMA; CATARINA DE CARVALHO VARJÃO
GONÇALVES; SIDNEY MICHAEL DOS SANTOS COSTA

Introdução: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose global em expansão, presente no Brasil como endemia. Causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos infectados, a LVC teve seu tratamento autorizado em 2016 pelo Ministério da Saúde, envolvendo Milteforan em cães e Glucantime em humanos. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos casos positivos para leishmaniose visceral a partir da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Aracaju-SE de 2012 a 2023. **Materiais e Métodos:** Foi realizado levantamento dos dados do programa de LVC da cidade de Aracaju coletados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), órgão responsável por realizar monitoramento de doenças zoonóticas, de 2012 até 2023, onde realizou-se o percentual desses dados a partir de análise estatística referente aos anos em questão. **Resultados:** No período de 2012 a 2023 foram testados 23482 animais para LVC em Aracaju, onde 3338(14,2%) positivaram para a doença. No ano de 2012, 6%(427) dos animais testados se apresentaram positivos, destes 91%(391) foram eutanasiados, visto que ainda era obrigatório a eutanásia de animais diagnosticados, sendo essa prática suspensa no CCZ de Aracaju pelo Ministério Público no ano seguinte. Em 2013 foram 13%(400) dos testes positivos, já 2014 apresentou 40%(290) de amostras positivas. Em 2015 houve uma queda dos casos confirmados, totalizando 20%(241). Os demais anos se mantiveram numa média padrão de casos positivos entre 16% e 23%, 2016(320), 2017(264), 2018(291), 2019(338), 2020(140), 2021(278) e 2022(231). Houve uma queda de positivos em 2023, com 10%(121). A partir de 2019 começou a ser registrado casos da doença em seres humanos, totalizando 52 casos de pessoas infectadas até o ano de 2023, sendo 2021 o ano de maior prevalência (32,7%), seguido de 2020 e 2022 (21,1%). **Conclusão:** Com a análise estatística percebe-se que a LVC não apresentou redução significativa nem aumento expressivo de casos positivos no período em questão, mantendo-se em um padrão constante. O aumento de casos em humanos representa um desafio para a saúde pública, especialmente em populações socioeconômicas desfavorecidas, o que demonstra a importância do CCZ na gestão integrada da LVC.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina, Zoonose, Doença infecciosa, Epidemiologia, Saúde pública.